

Jatene denuncia lobby norte-americano

O ministro da Saúde, Adib Jatene, atribuiu ontem a interesses contrariados a repercussão do pagamento de internações hospitalares suspeitas de irregularidades. Ele não citou que interesses seriam esses.

Mas acusou a Embaixada Americana no Brasil de tramcar — via Internet — contra o Sistema Único de Saúde (SUS) para favorecer a entrada de grupos estrangeiros no país.

Segundo ele, o interesse de alguns setores é que o SUS se limite a atender idosos e desempregados, abrindo o mercado para seguros de saúde privados. A Embaixada Americana não se manifestou sobre as declarações de Jatene.

Colapso — Com relação às 131.665 AIHs (Autorizações de Internação Hospitalar) sob suspeita de irregularidades, o ministro voltou a dizer ontem que determinou o pagamento delas para evitar o colapso do sistema hospitalar.

Segundo ele, o sistema está funcionando no limite e, por falta de recursos, o ministério não conseguiu reajustar em 40% o valor das internações, além de ter reduzido em mais de 800 mil a emissão de internações nos últimos três meses.

“Se eu não autorizasse o pagamento, a situação dos hospitais ficaria insustentável”, explicou. Jatene disse que, se forem comprovadas as fraudes, não haverá prejuízo para o governo.

Infratores — “Caso haja a comprovação da irregularidade, os infratores terão de ressarcir o que foi pago indevidamente.”

O Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (SUS) detectou dois tipos de irregularidades nas internações feitas em agosto e que serão pagas no início de outubro.

Em um dos casos, os hospitais colocavam nas internações um período muito maior do que o tempo

de internação para um determinado procedimento médico.

Por exemplo, uma consulta de gripe era registrada como um tratamento de bronco-pneumonia.

Golpe — A consulta demora, no máximo, uma hora, mas com uma AIH de bronco-pneumonia o hospital receberia como se o paciente gripado tivesse ficado internado por sete dias (tempo médio para a internação para tratamento de bronco-pneumonia). O sistema de informática registrou cerca de 125 mil casos como este.

A outra irregularidade refere-se ao excesso de pacientes tratados. Um hospital de 40 leitos registrava a entrada de 50 pacientes por dia.

Nesse caso houve seis mil internações rejeitadas. O ministro Adib Jatene afirmou que já convocou a Associação Nacional dos Médicos Auditores para que seja feita uma auditoria em todo o País.